FIOCRUZ

súmula 33

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – MANGUINHOS

ANO VII • FEVEREIRO • 1990

DÍVIDA EXTERNA PUNE CRIANÇAS

Os países em desenvolvimento estão pagando hoje US$ 178 bilhões por ano aos credores externos, ou seja, três vezes mais que toda a ajuda que vêm recebendo. Segundo relatório divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), "as crianças vêm pagando a dívida do Terceiro Mundo, pois 21 mil delas morrem todos os dias de fome, pneumonia, diarréia, tétano ou sarampo e grande parte das que sobrevivem não têm acesso às condições mínimas de vida".

Grande parte do dinheiro que poderia estar sendo aplicado na recuperação da qualidade de vida nos países em desenvolvimento, hoje é remetida para o Exterior como pagamento do serviço da dívida e outra parcela é gasta em despesas militares. Esses dois setores consomem a metade dos gastos dos países em desenvolvimento, diz a ONU, revelando ainda que "essas duas atividades improdutivas (o serviço da dívida externa e gastos militares) estão custando US$ 1 bilhão por dia aos países pobres".

O relatório "Situação Mundial da Infância – 1990" diz que oito mil crianças morrem **diariamente** pelo simples fato de não terem sido vacinadas, sete mil morrem por desidratação causada pela diarréia e cerca de seis mil morrem a cada 24 horas devido à pneumonia. Para salvar estas 21 mil crianças que morrem todos os dias, seriam necessários gastos da ordem de US$ 2,5 bilhões de dólares ao ano (cerca de 2% do que é gasto hoje com armamentos), quantia equivalente à gasta pelas fábricas de cigarros americanos só com propaganda durante um ano, ao que os soviéticos gastam em vodka e ao que a Comunidade Econômica Européia gasta para subsidiar seus fazendeiros.

Ainda segundo o relatório da ONU, bastaria que os países pobres diminuíssem em cinco por cento os recursos gastos com o pagamento da dívida externa e armamentos para se atenuar de forma significativa a pobreza no Terceiro Mundo: "Juntos, os recursos utilizados com as despesas da dívida (US$ 178 bilhões ao ano) e gastos militares (US$ 145 bilhões ao ano), seriam suficientes para acabar, em dez anos, com toda a pobreza do planeta".

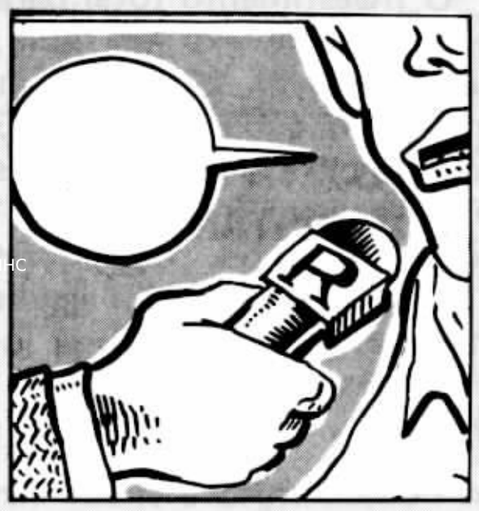
Solução envolve discussão das políticas públicas e do direito à cidadania

Os dados anunciados pela Organização das Nações Unidas são realmente significativos mas devem ser considerados apenas como parte de uma problemática maior que envolve os países do Terceiro Mundo, que é a discussão das políticas públicas destas nações e do direito à cidadania. A opinião é de Nilson do Rosário Costa, pesquisador do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Saúde da Ensp/Fiocruz, para quem a análise isolada dos números da ONU pode levar a uma visão superficial do problema.

— Não há uma relação direta entre os recursos que saem do País para o pagamento da dívida externa e o aumento da mortalidade infantil, diz ele, ao afirmar que o número de crianças que morrem em virtude das más condições de vida tem, inclusive, caído no Brasil nos últimos 15 anos.

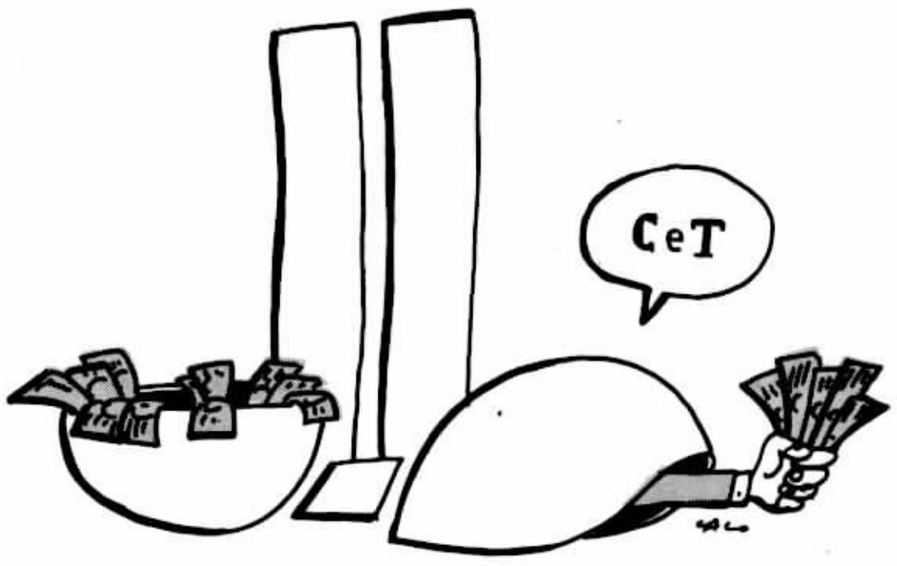
Para Nilson do Rosário a solução para o problema do atraso das nações do Terceiro Mundo deve levar em consideração dois eixos principais:

— Em primeiro lugar é necessária uma mudança em relação à participação dos assalariados na renda nacional. No Brasil, por exemplo, essa participação é muito pequena, menor até que a nos países mais pobres do continente africano. E em segundo lugar,



devemos repensar a forma como vêm sendo implementadas as políticas públicas nestes países, discussão que remete, necessariamente, à problemática do direito de cidadania. Dentro disso, então, se discute a apropriação pela sociedade de recursos que hoje são utilizados para o pagamento da dívida externa, sendo essa apenas uma parte da questão.

Para o pesquisador da Fiocruz, outro problema grave a ser enfrentado pelas populações dos países pobres é a defasagem existente entre eles e as nações desenvolvidas na área da ciência e tecnologia, "com perspectivas drásticas" para o Terceiro Mundo. Para enfrentar essas questões, Nilson do Rosário vê como urgente a necessidade das instituições públicas dos países mais pobres promoverem um esforço na direção da busca da eficiência e da eficácia, de forma a garantir serviços de qualidade à sociedade.



C & T

VERBA DE 90 DEPENDE DO CONGRESSO

O Ministro da Ciência e Tecnologia, Décio Leal Zagottis, disse que a verba de NCz$ 877 milhões, a preços de maio do ano passado, prevista para sua pasta em 1990 não é a ideal, mas é superior à disponível em 1989 à Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia, que era dirigida por ele desde abril do ano passado.

Zagottis comparou os números para mostrar que se o Congresso aprovar a proposta do Executivo, o orçamento de 1990 será superior em 40 por cento ao do ano passado, após ser corrigido pela inflação no caso do Legislativo aprovar também a criação da Unidade de Reajuste Orçamentário (URO). A Comissão mista do Congresso que analisa o orçamento, pressionada pela comunidade científica e tecnológica, está sensibilizada com o pesado corte de verbas impostos ao setor pelo Governo. Caso o Congresso aprove integralmente os recursos previstos na proposta inicial, o Ministério da Ciência e Tecnologia espera alocar verbas na Finep de forma prioritária.

PÓLO BIO-RIO

PRIMEIRAS EMPRESAS COMEÇAM A OPERAR

Já estão funcionando as primeiras instalações para pequenas empresas (as "encubadeiras", como são chamadas) do Pólo de Biotecnologia do Rio, localizado no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As duas primeiras empresas a se instalarem foram a WI Monoquímica e a Bio-Síntese Pesquisa e Produção.

O Presidente da Fundação Bio-Rio, gestora do pólo, Carlos Chagas Filho, assinou ainda contratos de financiamento com o BNDES e a Fundação Banco do Brasil, responsáveis pela alocação de recursos da ordem de 800 mil BTNs para a implantação do pólo.

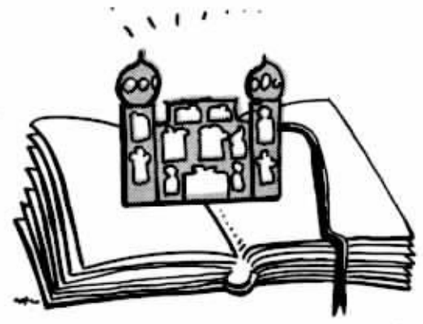
Segundo o Secretário Executivo da Fundação Bio-Rio, Antonio Paes de Carvalho, na primeira fase do projeto serão construídas dez "encubadeiras" com área média de 50 mil metros quadrados para cada empresa participante, além de um conjunto de 12 laboratórios com esterilização de materiais, centrifugação, destilação de água e outros equipamentos.

O investimento total para todo o complexo do pólo, que envolverá 70 empresas em 22 "encubadeiras" e 15 sedes próprias, além de galpões condominiais, chega a 25 milhões de BTNs, dos quais 5 milhões a serem aplicados este ano e um milhão já investidos com o apoio da Finep.

"MEMÓRIAS"

INDEX INTERNACIONAL INCLUI REVISTA DO IOC

Ao completar 80 anos, a revista "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" (IOC), unidade de pesquisa da Fiocruz, ganhou seu certificado de maturidade ao entrar no índice do **Current Contents/Life Sciences** (CC/LS), o mais famoso e exigente catálogo de publicações científicas do mundo, editado pelo Instituto de Informação Científica da Filadélfia (EUA). Na prática, ser indexado pelo CC/LS significa ter o índice e resumos de todos os artigos publi-



cados naquele catálogo de alcance mundial e que é distribuído semanalmente para quase todos os centros de pesquisa do planeta. A partir da leitura desses resumos, pesquisadores de outros países podem requisitar dados e informações de trabalhos em sua área, citando o pesquisador-fonte e contribuindo, assim, para o crescimento da cooperação e do desenvolvimento científico.

ENTREVISTA

ELÓI GARCIA

"INDEXAÇÃO É RESULTADO DE MUDANÇAS IMPLEMENTADAS AO LONGO DA DÉCADA"

"Memórias" tem uma tiragem de três mil exemplares, conta com 34 consultores e cinco editores-associados para as áreas de bioquímica, imunologia, doenças parasitárias e infecciosas, microbiologia e morfologia. Cerca de dois terços dos exemplares são distribuídos na Europa, EUA e África e uma pequena parte é vendida por assinatura.

Para Elói Garcia, pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz e editor da revista, a indexação pelo CC/LS é o resultado de uma série de mudanças implementadas na publicação a partir de 1980, visando dar-lhe um padrão internacional. Ele explica os motivos da indexação com o aumento do número de citações internacionais, a periodicidade, a publicação de volumes com trabalhos apresentados em simpósios internacionais e a melhoria do projeto gráfico.

— Foi necessário mostrar ao Instituto de Informação Científica da Filadélfia que somos a mais importante revista de medicina tropical do mundo, diz Elói Garcia, explicando que além do CC/LS, "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz" é indexada por mais 12 catálogos.

A revista é feita com verbas exclusivas do IOC e cada exemplar custava NCz$ 20,00 em dezembro. O editor acredita que agora a revista poderá comunicar com eficiência boa parte da ciência produzida na América Latina, de onde recebe aproximadamente 50% de seus artigos.

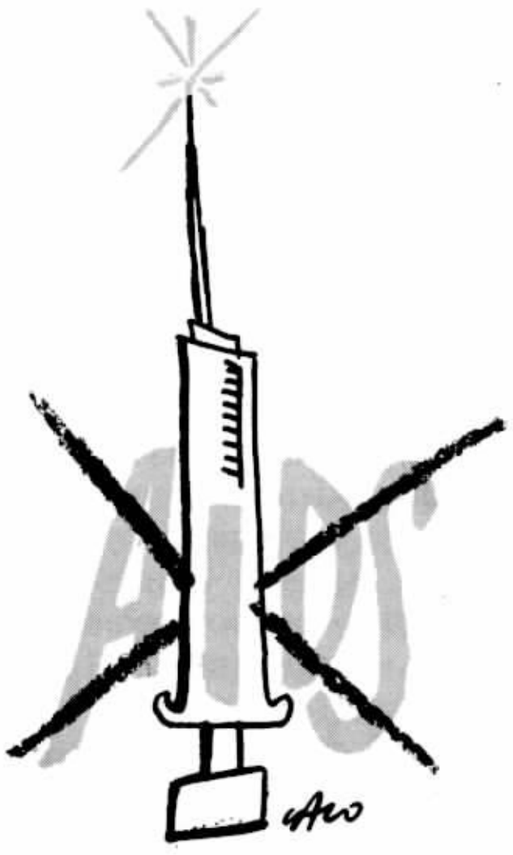
— Não estar no CC/LS é quase sinônimo de não existir lá fora, concluiu Elói Garcia.

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
súmula

SÚMULA é editada pelo RADIS — Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde, projeto desenvolvido pela **Escola Nacional de Saúde Pública** da **Fundação Oswaldo Cruz**, com a colaboração do **Inamps. Coordenador do Projeto RADIS** — Ary Carvalho de Miranda; **Editor Responsável** — Álvaro Nascimento; **Texto** — Álvaro Nascimento, Rogério Lannes Rocha e Jane Paiva; **Ilustrações** — Carlos Xavier (Caco); **Banco de Notícias** — Sinval Brandão; **Secretária** — Jandira Vilhena; **Banco de Dados** — Luis Fernado de Oliveira; **Aux. Administrativo** — Marisa Aguiar e Marco Antônio Aguiar.
Tiragem — 42 mil exemplares; **Distribuição** — Direta, via correio.
Assinatura — Grátis, em conjunto com TEMA, DADOS e PROPOSTA — Jornal da Reforma Sanitária. Projeto RADIS — Av. Brasil, 4036 — salas 509/511/513/515 — CEP 21040 — Manguinhos — RJ — Tel. : (021) 260-7979.
SÚMULA é uma publicação mensal destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, e Gazeta Mercantil, além das revistas Veja, Isto É/Senhor, Afinal e Ciência Hoje.**

SERINGA ANTI-AIDS

MINISTRO APÓIA DISTRIBUIÇÃO



A distribuição de seringas descartáveis a viciados em drogas como forma de reduzir o alto índice de transmissão de Aids entre esse grupo de risco é aceita pelo Ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki. "Hoje, 18% dos novos casos são por contaminação de drogas injetáveis", explicou ele, justificando sua posição.

Em São Paulo, o Secretário Municipal de Saúde, Eduardo Jorge, já iniciou a distribuição de seringas e agulhas descartáveis, através do primeiro Centro de Orientação e Aconselhamento (CAO) em doenças sexualmente transmissíveis e Aids, que funciona no centro da cidade. Segundo o secretário, "não se pode tratar de problemas sociais com ações policiais". Ele afirma ainda que a distribuição proporciona à secretaria acesso a esse grupo de risco, minimizando os altos índices de contaminação.

A Secretaria Municipal do Rio de Janeiro só não distribuiu agulhas e seringas aos viciados por falta de verbas, segundo o secretário Francisco Bruno Aloe. Ele considera tal ação positiva no controle da Aids, e afirma estar em seus planos utilizá-la, caso o Sistema Único de Saúde (SUS) repasse os NCz$ 42 milhões que ainda restam da verba aprovada para o Rio de Janeiro relativa a 1989.

O Ministro da Saúde, por enquanto, ainda não pensa em adotar esta iniciativa em escala mais ampla, mas prometeu orientar e auxiliar todas as prefeituras que decidirem empregá-la.

RETRATO DO BRASIL

POSTO DE SAÚDE É DEMOLIDO EM CORDEIRO

Os prefeitos das cidades de Cordeiro e Cantagalo, no interior do Estado do Rio de Janeiro, encontraram a pior maneira possível de resolver um litígio que há décadas divide as duas cidades em torno de uma área reivindicada por ambas: penalizando a população.

Após décadas de ações judiciais, tentativas de acordo, ameaças veladas ou não e cenas que beiravam os programas cômicos de televisão, o Prefeito de Cordeiro, Leonardo Vietas (PMDB), convocou a Polícia e ordenou a funcionários da Prefeitura que derrubassem a marretadas um posto de saúde que seu colega de Cantagalo, Geraldo Guimarães (também do PMDB), mandara construir na localidade de Volta da Ferradura, região que faz parte da área em litígio, rica em jazidas de calcário, onde não há qualquer unidade de assistência à população.

O posto de saúde não chegou sequer a ser inaugurado mas já se encontrava com suas obras físicas concluídas e parte de seu equipamento comprado e pronto para ser instalado. A decisão do "Prefeito demolidor" foi apoiada por unanimidade pela Câmara Municipal de sua cidade e o fato reacendeu a antiga briga entre os dois executivos que disputam as gordas fatias do ICM das fábricas de cimento localizadas na área de conflito. Para justificar a sua ação, Vietas se baseou, segundo ele, "na Lei". É que o Código de Obras da cidade determina "o embargo e demolição de obras irregulares", que venham a ser feitas no município. Ah, bom!

ALCOOLISMO

ATINGIDOS SOMAM 30 MILHÕES

De cada 13 pessoas que bebem, uma é vítima do alcoolismo. Considerando-se que este mal afeta todos aqueles que convivem no lar e no trabalho, com quem bebe compulsoriamente, estima-se que pelo menos 30 milhões de pessoas são atingidas direta ou indiretamente pelo alcoolismo no Brasil.

Estes são dados apresentados no seminário "Rumos da Recuperação do Alcoolismo", realizado em Brasília. Promovido pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, Organização Panamericana da Saúde e Projeto Difusão de Informações sobre o Alcoolismo e Atenção ao Dependente (Dial), o seminário pregou a união do Governo e da iniciativa privada no combate à doença, o que geraria um volume de recursos "equivalente ao total do orçamento da Previdência Social".

O Serviço Social do INPS revelou ainda que 30% dos acidentes de trabalho são associados ao álcool, ou cerca de 362 mil dos 1,2 milhões de acidentes em 1985. Segundo os números do INPS, esse índice não retrocedeu nos últimos anos.

ENGENHARIA GENÉTICA

PROJETO REGULAMENTA USO NO BRASIL

A utilização da engenharia genética no Brasil pode vir a ser finalmente regulamentada. Foi apresentado projeto de lei que proíbe a manipulação e o congelamento de embriões humanos "in vitro" sem o consentimento expresso dos doadores.

O projeto, apresentado pelo Senador Marco Maciel (PFL-PE), visa estabelecer controle oficial sobre experiências com materiais genéticos em locais fechados, além de adequar as normas de segurança desses experimentos às recomendações da Organização Mundial de Saúde e Organização Panamericana de Saúde.

O Senador especifica, em seu projeto, quatro níveis de segurança, de acordo com o risco oferecido pelos receptores e vetores em relação às pessoas que com eles trabalham, população em geral, animais, plantas e meio-ambiente. Estas normas são definidas pela OMS e pela Opas, e seriam aplicadas, no Brasil,

por uma Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), a ser criada pelo Poder Executivo com representantes da comunidade científica e ministérios ligados à área.

SEM REMÉDIO

INFLAÇÃO: 1.197%
MEDICAMENTO: 1.463%

Faltam medicamentos no País. A frase é antiga, porém sempre atual. Desde o início do ano passado, as farmácias e hospitais sofrem com a inconstância do abastecimento de remédios. A Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma), que congrega a maior parte dos laboratórios multinacionais no País, relacionou algumas razões para a falta de medicamentos no mercado: 1. As dificuldades impostas pela Cacex aos fabricantes para importarem matérias-primas indispensáveis à produção de alguns remédios; 2. Ocorrência de "movimentos grevistas" que teriam afetado a produção; 3. A instabilidade da política de preços por parte do CIP, fazendo com que alguns medicamentos "desaparecessem" das prateleiras nos períodos anteriores e posteriores a aumentos de preço.

Enquanto isso, as despesas com saúde e cuidados pessoais, ítem no qual está incluída a compra de remédios, atingiram um percentual de reajuste de 1.463% para uma inflação acumulada de 1.197% no período de janeiro a novembro de 1989, segundo cálculos do IBGE. O Presidente do Sindicato dos proprietários das farmácias da cidade de São Paulo, Rômulo Franco, informou que nos últimos três anos os produtos farmacêuticos sofreram aumentos de 400.000% em média, bem acima da inflação registrada no mesmo período, que ficou em torno de 60.000%.

MEDICAMENTO NATURAL

MAIORIA NÃO POSSUI EFICÁCIA COMPROVADA

A maioria dos produtos naturais consumidos no Brasil com fins terapêuticos não tem a sua eficácia comprovada cientificamente ou é confundido com outros que, aparentemente iguais, têm a composição química totalmente diferente. Essa foi uma das conclusões a que chegaram participantes do I Simpósio Brasil-China de Química e Farmacologia de Produtos Naturais, realizado no Rio de Janeiro.

Segundo Antonio José Lapa, da Escola Paulista de Medicina, das cerca de 120 mil espécies de plantas existentes no País, só 10% foram estudadas na sua fórmula química e menos de 1% farmacologicamente.

Apenas três laboratórios brasileiros têm condições de fazer estudos abrangentes e eficazes envolvendo a farmacologia natural: o da Escola Paulista de Medicina (SP), o da Fundação Oswaldo Cruz (RJ) e da Unesp (SP), segundo informou o professor Antonio Lapa. Ele acrescentou ainda que o desenvolvimento nesse setor é atrasado pela falta de interesse das multinacionais, que já trazem fórmulas definidas, não investindo assim em pesquisas e profissionais dessa área.

ENTREVISTA

André Gemal

"INDUSTRIA QUER BARGANHAR MAIS LUCROS PARA O SETOR"

A falta de medicamentos e as desculpas da indústria farmacêutica na tentativa de "justificar" o problema são realmente parte de uma velha história e tem um único objetivo: barganhar lucros ainda maiores para o setor. Quem afirma é o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), André Gemal, que desenvolve pesquisa em Far-Manguinhos (unidade produtora de medicamentos da Fundação Oswaldo Cruz).

Para o professor Gemal, a história das "dificuldades" que estariam sendo "impostas" pela Cacex para importação de matérias-primas, deve ser bem diferente da versão apresentada pela Abifarma:

— É realmente provável que a Cacex esteja agindo com mais rigor, no sentido de inviabilizar o habitual super-faturamento das indústrias farmacêuticas que se instalaram no Brasil, não investem nada no País e adquirem matérias-primas exclusivamente em suas matrizes, a custos altíssimos, quando poderiam comprar na China, Polônia, Coréia e Leste Europeu — apenas para citar poucos exemplos — por preços até 15 vezes menores — acentuou.

Gemal garante que o setor estatal tem condições de suprir grande parte dos medicamentos necessários ao País por um terço do preço que hoje eles são comercializados. "Mas, para isso, têm que haver reais investimentos no setor e uma política que entenda o medicamento como um bem de saúde e não uma mercadoria de lucro, como é visto atualmente. Já provamos capacidade neste sentido, estamos produzindo cada vez mais e melhor", concluiu.

VITAMÍNICOS

MÉDICOS QUESTIONAM "COMIDA DE ATLETA"

Há "medicamentos" que não faltam nas prateleiras. Os complementos alimentares à base de vitaminas, sais minerais e aminoácidos, elaborados para suprir a falta de energia durante a prática de exercício físicos intensos é um exemplo. Embora especialistas como a professora Midori Ishii, do Departamento de Nutrição da Universidade de São Paulo, afirmem que "nenhum complemento alimentar pode substituir com eficácia uma refeição bem balanceada", a febre dos energizantes se espalha pelo País e representa um grande negócio.

Os complementos vitamínicos não são listados pelo Ministério da Saúde como remédios, e por isso podem ser vendidos livremente. O produto mais conhecido dessa família de alimentos energizantes é o Gatorade, lançado pela Quacker nos Estados Unidos em 1965 e que chegou ao Brasil em 1988. Pesquisas nos Estados Unidos demonstraram que o benefício ao organismo depois de ingerir um copo de Gatorade e um copo de água é o mesmo. Mas, como o reidratante tem em sua composição glicose e outras substâncias a sensação de bem estar é o que acaba prevalecendo.

AIDS I

ONU ALERTA PARA RISCO DE EPIDEMIA

O Secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Javier Pérez de Cuellar, alertou para o risco de uma epidemia mundial de Aids, que segundo ele é hoje mais eminente que há um ano. O alerta fez parte da mensagem divulgada pela ONU no Dia Mundial do Combate à Aids, transcorrido a 1º de dezembro do ano passado. O Secretário Geral disse ainda que o Mundo pagará um alto preço se a cooperação para vender "essa ameaça à saúde e à harmonia da comunidade internacional não for levada à frente".

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), só no mês de novembro do ano passado foram registrados mais 11 mil casos da doença em todo o Mundo, elevando para 198.165 o número de casos registrados em 152 países. Os Estados Unidos registraram o maior número de casos, com 110.333 doentes; seguidos da França, com 8.025; Brasil com 7.787 e Uganda com 7.375 casos.

AIDS II

AUMENTA INCIDÊNCIA ENTRE DROGADOS

A Divisão Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do Ministério da Saúde tem observado um aumento significativo de casos de transmissão de Aids pelo uso de seringas contaminadas e por via perinatal (bebês infectados por mães na gravidez ou no parto) e, simultaneamente, um decréscimo na contaminação pela via sexual, por sangue e derivados contaminados.

Dos 9.003 aidéticos brasileiros registrados até outubro do ano passado, 6.078 contraíram a doença pelo contato sexual (sendo 3.526 homossexuais, 1.680 bissexuais e 872 heterossexuais); 1.191 são viciados em drogas injetáveis; 254 são hemofílicos e 506 receptores de sangue contaminado. Existem ainda 158 casos de transmissão perinatal e 816 casos continuam em estudo.

Trinta cidades brasileiras, doze das quais no Estado de São Paulo, concentram 7.429 casos de Aids, o equivalente a 82,5% do total de 9.003 casos registrados desde 1980. Santos é a cidade com maior incidência, com 689,4 casos por cada milhão de habitantes.

AIDS III

SP: FALTAM LEITOS PARA ATENDER DOENTE

O Estado de São Paulo possui 2.300 pacientes com Aids sendo atendidos de forma precária porque a rede pública possui apenas 200 leitos reservados aos portadores da doença. A maioria destes doentes que necessitam de internação na medida em que o quadro da doença se agrava, está recebendo tratamento em pronto-socorros sem as condições ideais para este tipo de atendimento.

Para sanar o problema, a Secretaria Estadual de Saúde tenta há um ano estabelecer convênios com a rede particular, mas esbarra no preço oferecido. Na última tentativa, a Secretaria propôs o pagamento de 58 BTNs por leito de um paciente com Aids, sendo que os exames especiais como tomografia e broncoscopia seriam realizados na rede pública. Os hospitais privados recusaram a proposta dizendo que a quantia é insuficiente. Segundo Chafic Faraht, Presidente do Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo, caso os hospitais aceitassem o acordo proposto pela secretaria "se transformariam em depósitos de pacientes aidéticos, sem a menor condição de tratá-los".

Há muito tempo a rede pública está com sua capacidade saturada para atender aidéticos devido ao aumento dos casos a cada ano. Em 1986, foram registrados em São Paulo 485 novos casos da doença; em 1987 subiu para 1.181 e em 1988 para 1.958. No ano passado, até novembro, já existiam mais de dois mil novos casos.

ENTREVISTAS

Paulo Roberto Teixeira e Chafic Faraht

LEITOS EXISTEM. O PROBLEMA É O LUCRO

Segundo o Coordenador do Programa de Aids da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, Paulo Roberto Teixeira, os hospitais privados que se negam a assinar convênios com o setor público para viabilizar uma melhor assistencia aos aidéticos reclamam sem motivo do preço oferecido pelo estado para o pagamento das diárias hospitalares.

— Eles terão um gasto inferior aos hospitais da rede pública, pois os pacientes que serão atendidos pela rede privada são doentes que não precisam fazer exames especiais, esclareceu Teixeira.

Pelo convênio proposto pela Secretaria de Saúde à rede privada, os hospitais passariam a receber menos depois do 40º dia de internação do paciente.

Para Chafic Faraht, Presidente do Sindicato dos Hospitais, o dinheiro oferecido pela Secretaria para o atendimento aos aidéticos é insuficiente:

— As 58 BTNs que estão sendo oferecidas só são suficientes para cobrir os gastos com o atendimento aos pacientes, sem contar a medicação que eles terão que receber, como AZT, que é caríssimo. Depois de 40 dias, a diária do paciente baixaria ainda mais e o que faríamos então? Jogaríamos o paciente fora do hospital?, perguntou.

UMA ESPERANÇA

DROGA NATURAL PODE COMBATER DOENÇA

O pesquisador Ângelo Pinto, do Departamento de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anunciou ter conseguido extrair de ervas uma substância conhecida como **diterpenóide**, cuja estrutura molecular pode atuar contra a Aids e alguns tipos de herpes. A droga foi isolada de um tipo de lírio da família das **velloziáceas**, muito comum nas encostas rochosas do Corcovado e do Alto da Boa Vista, no Rio de Janeiro, e na região da Chapada Diamantina.

A descoberta foi anunciada durante o 1º Simpósio Brasil-China de Química e Farmacologia de Produtos Naturais e repercutiu imediatamente entre os centros de pesquisa norte-americanos. O Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos interessou-se imediatamente pelos resultados da pesquisa dos brasileiros e já está testando a substância contra a Aids.

— Já conseguimos isolar vários **diterpenóides** na própria UFRJ, publicamos os resultados, mas até agora não tivemos condições de testar a substância, declarou Ângelo Pinto, lamentando que esta fase final do trabalho, que vem desenvolvendo há meses, por ser mais sofisticada, sempre fica a cargo de laboratórios de países desenvolvidos.

MORTE NO TRABALHO

RATICIDA MATA TRABALHADORES

Carlos Natalício de Oliveira, 60 anos, funcionário da Limpeza Pró-Lim, trabalhava há dez anos na Siderúrgica Aços Anhangüera, em Mogi das Cruzes. Morreu no dia 24 de maio de 1989. Esse fato não teria significação maior se em outubro do mesmo ano não tivessem morrido mais de três empregados e 76 outros tivessem sido internados com sintomas semelhantes aos de Carlos.

A suspeita de que a morte dos trabalhadores foi provocada pelo monofluoracetato de sódio, veneno proibido no Brasil, tornou-se então fortalecida por vários fatores. O veneno teria chegado à Anhangüera através de um raticida colocado em vários pontos da siderúrgica. A empresa teve a interdição decretada pelo Suds, e uma limpeza em suas dependências resultou no acúmulo de 490 mil litros de resíduos contaminados.

O corpo de Carlos de Oliveira foi exumado, sendo recolhidas amostras de material orgânico, enviadas aos Estados Unidos para análise em laboratório da Pensilvânia. A volta ao trabalho na Anhangüera dependeu de laudos da firma OHM Corporation, com sede em Ohio, Estados Unidos, garantindo a eliminação completa do monofluoracetato de sódio que ainda existia no interior da siderúrgica.

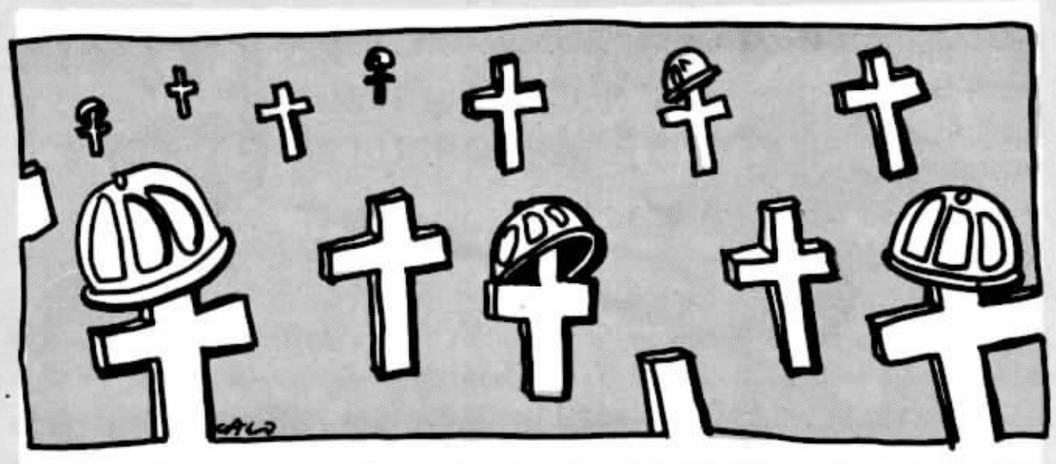
MEIO AMBIENTE

JÁ SÃO 202 AS ESPÉCIES EM EXTINÇÃO NO BRASIL

Nas últimas duas décadas, o número de animais em extinção no País mais que dobrou. Há 17 anos, no último levantamento da fauna brasileira, foram relacionadas 86 espécies de animais em extinção. A nova listagem, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), revela que são atualmente 202 as espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Dessas, pelo menos sete foram consideradas extintas, isto é, já não são vistas nas matas brasileiras. São elas a arara-azul-pequena, o pássaro tietê-de-corôa, a libélula **Mecistogastes pronoti,** e as borboletas **Dasyophthalma vertebralis, Eurytides iphitas, Hyalyris fiammeta** e **Myalyris leptalina leptalina.** Existem ainda 8 espécies listadas como em "situação crítica", entre elas o lobo-guará , a araponga e o cervo-do-pantanal.

Para deter o extermínio dessas espécies, o Presidente do Ibama, Fernando Cesar Mesquita, assinou portaria proibindo a perseguição, caça ou aprisionamento dos 202 animais listados e ameaçando os infratores com penas de três meses a cinco anos de prisão, além de pesadas multas.

EM DEZ ANOS, MAIS MORTOS QUE EM TODA A GUERRA DO VIETNÃ

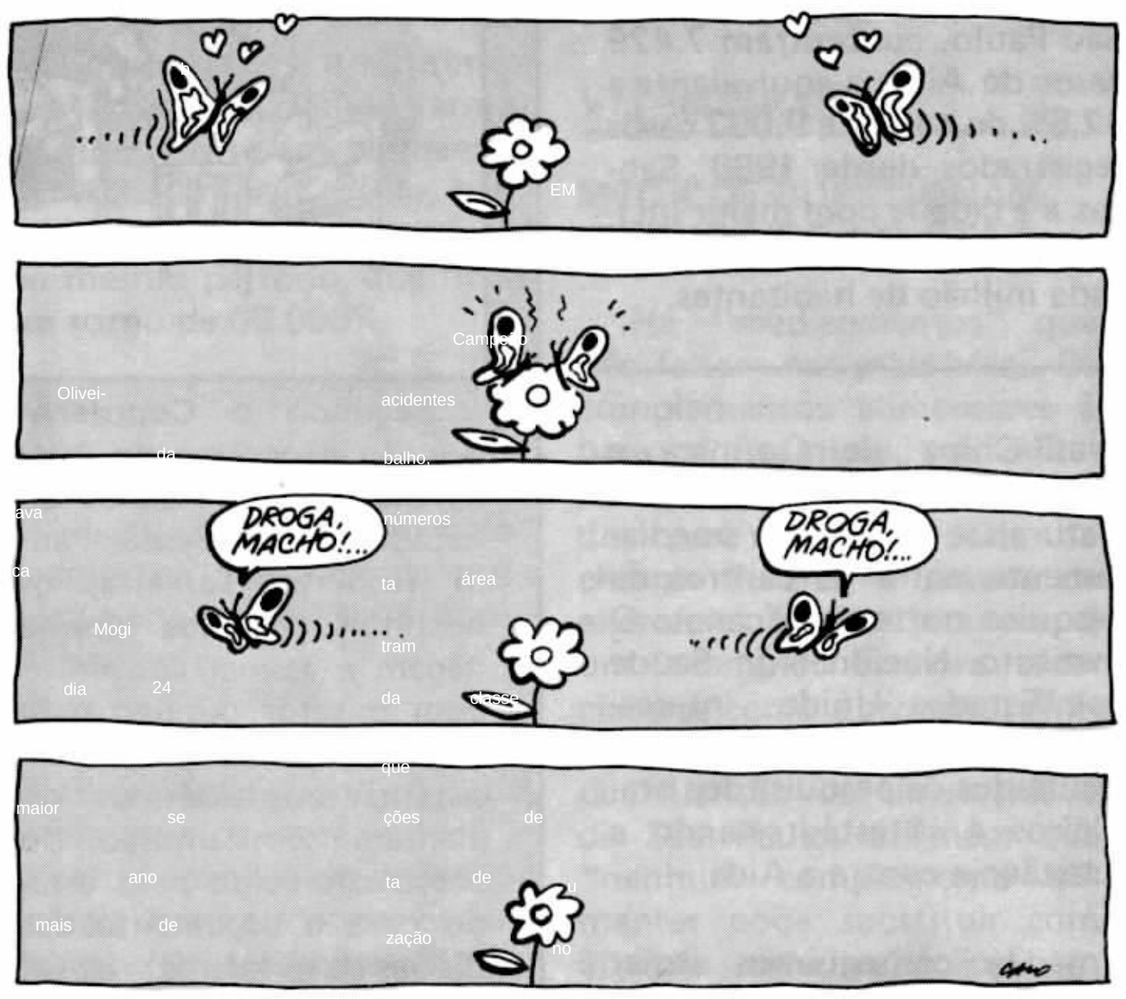


Campeão mundial de acidentes e mortes no trabalho, o Brasil acumula números e estatísticas nesta área que bem demonstram a dramática situação da classe trabalhadora no que diz respeito às condições de trabalho e a falta de uma eficaz fiscalização no interior das empresas. Segundo dados apresentados à Comissão de Saúde, Previdência e Assistência Social da Câmara dos Deputados por vários sindicatos de trabalhadores, somente nos últimos 10 anos 73 mil brasileiros morreram vitimados pelos acidentes do trabalho — número superior, por exemplo, ao total oficial de mortos em toda a guerra do Vietnã, que teriam sido 52 mil.

Segundo estatísticas oficiais, ocorrem cerca de três mil acidentes de trabalho por dia, sendo 12 destes fatais, o que representa a morte de um trabalhador a cada duas horas. Uma verdadeira guerra diária. Não se pode deixar de observar, porém, que por mais drástico que sejam estas dados, eles ainda não refletem a realidade, que é ainda pior. Eles se baseiam em casos notificados e as empresas responsáveis pela comunicação ao Ministério do Trabalho e ao INPS nem sempre o fazem, além de muitas vezes fornecerem informações falsas ou duvidosas.

Oficialmente, de 1970 a 1987, um quarto da população brasileira foi vítima de acidente de trabalho. Neste período, foram comunicados ao INPS nada menos que 23.518.861 acidentes, sendo 73,19% fatais. Em 88, foram acidentados 992.737 trabalhadores em seus locais de trabalho, perfazendo um número de pessoas capaz de lotar cinco vezes o Maracanã, o maior estádio de futebol do Mundo.

Mas, além da questão social e humana que o assunto suscita, e que, sem dúvida, é a principal, deve se levar em conta, também, um outro fator: a morte de 73 mil trabalhadores e a mutilação de 300 mil outros nos últimos 10 anos custou ao País, aproximadamente, 15 bilhões de dólares (13% da dívida externa brasileira), uma média de 1,5 bilhão de dólares ao ano.



SALGADINHOS

INOFENSIVOS MAS NEM TANTO

Os salgadinhos do tipo **chips**, apesar da aparência inofensiva, podem causar doenças cardíacas e hipertensão arterial, segundo a professora do Departamento de Ciência e Nutrição da Universidade Federal da Bahia, Neide de Jesus.

A denúncia da professora fundamenta-se no fato de tais salgadinhos apresentarem em sua composição o **glumato monossódico**, sódio produzido a partir do ácido glutônico, com grande teor de salinidade, que é, segundo ela, o grande problema.

"O sódio, reconhecidamente, contribui para o surgimento da hipertensão e de doenças cardíacas", revelou, acrescentando ainda que sua preocupação maior é ver, hoje em dia, tais salgadinhos não mais dirigidos ao público adulto, como antes, mas nas prateleiras junto aos biscoitos e outros alimentos infantis.

"ABRE ASPAS"

"Se o Governo não lograr enfrentar eficazmente a inflação e não formular um grande e confiável programa de reformas e desenvolvimento, a crise brasileira terá um desfecho explosivo".

• **Hélio Jaguaribe, cientista político, professor das universidades de Michigan, Harvard e Stanford (EUA).**

"Os garimpeiros vão continuar provocando doenças que matam os índios, roubando os alimentos deles e poluindo as águas dos rios com mercúrio".

• **Dom Aldo Mongiano, Bispo de Roraima, após o acordo feito entre a Polícia Federal e os representantes dos garimpeiros, que os manteve nas terras legalmente reservadas aos índios Yanomamis.**

"O tratamento que a imprensa americana deu à lambada brasileira foi muito melhor e maior do que o dado às eleições presidenciais".

• **Jaime Lerner, Prefeito de Curitiba, ao regressar de Nova Iorque, onde passou o Ano Novo.**

"Roosevelt costumava chamar o falecido ditador nicaragüense Anastácio Somoza de nosso f ... da p ... Noriega e outro f ... da p ... de vocês. Façam o que quiserem com ele".

• **Guennady Gerassimov, porta-voz do Governo soviético, ao comentar a prisão do ex-Presidente Panamenho Manuel Noriega.**

MAIS UM RISCO

DENGUE HEMORRÁGICO AMEAÇA O PAÍS

O Brasil vive sério risco de enfrentar neste verão uma epidemia de dengue hemorrágico, doença viral transmitida pelo mosquito **Aedes aegypti e Aedes albopictus**, que infectou mais de 1.400 e matou 37 venezuelanos nos últimos meses. Sem vacina ou remédio específico, a doença que provoca hemorragias pelo corpo apresenta 30% de índice de letalidade nos casos de internação imediata, e 50% quando o paciente não tem atendimento. A ameaça maior é nas regiões atingidas em 86 e 87 pelo dengue tipo 1, benigno. No Rio de Janeiro, foram registrados, respectivamente, 32.592 casos no primeiro ano e 59.643 no seguinte.

O Ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki, colocou em alerta a Divisão de Portos, Aeroportos e Fronteiras, órgão de seu Ministério, com prioridade para os aeroportos que recebem maior fluxo de venezuelanos, que quando chegam são logo checados para verificar se têm algum sintoma da doença.

No Rio de Janeiro, segundo a Comissão Estadual de Combate à Dengue, permanecem as dificuldades enfrentadas por ocasião da epidemia de dengue tipo 1: faltam recursos materiais e humanos. A Sucam só dispõe de 2.500 homens e 77 veículos, quando necessitaria, no mínimo, de sete mil homens e 465 veículos, para combater os focos de proliferação dos mosquitos.

Além disso, na fatalidade de uma epidemia de dengue hemorrágico, os hospitais públicos do Estado, que só dispõem de seis mil leitos, não teriam condições de atender a população. Só para se ter uma idéia, na epidemia cubana, em 1981, 116 mil pessoas foram internadas.

Em Itaocara, Região Noroeste do Estado, ocorreu um surto de dengue tipo 1 no fim de 1989, com 500 casos registrados apenas nas duas primeiras semanas de dezembro.

ENTREVISTA

Rivaldo Venâncio

HÁ COMO PREVENIR. FALTA PRIORIDADE POLÍTICA

— Não é apenas na Venezuela que está ocorrendo epidemias de dengue hemorrágico, embora a situação mais grave se localize de fato naquele país. O problema também está acontecendo em Honduras, México, Nicarágua, Jamaica, Trinidad e, infelizmente, ameaça concretamente o Brasil, principalmente as regiões como o Rio de Janeiro, Alagoas, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará, onde ocorreram as epidemias de 86 e 87.

Quem afirma é o pesquisador do Departamento de Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), da Fundação Oswaldo Cruz, Rivaldo Venâncio, para quem a medida fundamental para evitar a doença sem abrir mão de outras iniciativas, é o efetivo e permanente combate aos mosquitos transmissores, com destruição dos focos de reprodução e, sobretudo, com um trabalho educativo continuado junto à população, para que esta contribua nesta tarefa.

O médico sanitarista e ex-coordenador da Campanha Estadual de Combate ao Dengue, que deixou o cargo em janeiro de 1989 "ao verificar que a campanha tinha deixado de ser uma prioridade política dos órgãos de saúde estaduais e, sobretudo, federais, que não repassaram verbas", lamentou que as dificuldades permaneçam, apesar da grave ameaça do dengue hemorrágico. E questionou:

— A exemplo do que ocorreu em 86, quando a possibilidade daquela epidemia de dengue 1 tinha sido prevista anos antes por vários pesquisadores, o alerta sobre a perspectiva da dengue hemorrágica vem sendo dado desde 87, sem que seja levado na devida conta. A epidemia de 86 e 87 foi corretamente atribuída ao descaso para com o bem estar e a saúde do povo durante os 22 anos de ditadura. E essa epidemia, se vier, será responsabilidade de quem? — concluiu.

DIABETES 1

ESTUDO TRAÇA PERFIL DOS DOENTES

Estudo pioneiro no País está sendo realizado pela Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas do Ministério da Saúde, objetivando traçar, pela primeira vez, o perfil dos portadores da diabetes tipo 1, que acomete crianças, adolescentes e adultos de até 30 anos de idade, todos dependentes de tratamento permanente com insulina.

O estudo é um desdobramento de outro trabalho realizado, em outubro de 1986, por Laércio Joel Franco, diretor da Divisão, em Bauru, Americana, Botucatu e Rio Claro, no interior de São Paulo. A OMS (Organização Mundial de Saúde) ficou entusiasmada com a iniciativa e propõe sua ampliação para mais 56 países, visando preparar um mapa mundial sobre os diabéticos.

REGISTRO GERAL

AMERICANOS DÃO CURSO NA FIOCRUZ E REPASSAM EXPERIÊNCIA SOBRE AIDS

Em 1982 o índice de pessoas infectadas pelo vírus da Aids na cidade norte-americana de São Francisco, Califórnia, chegava a 10 mil. Hoje após sete anos de atuação do programa **Stop Aids**, visando homossexuais e demais grupos de risco, São Francisco apresentava 7 mil pessoas infectadas e uma média de 200 novos casos ao ano.

O coordenador do programa, George Rutherford, do Departamento de Saúde Pública da Cidade, apresentou seus resultados e seus métodos no curso "Métodos de Estudos Epidemiológicos sobre a Aids", ministrado na Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. O curso, realizado através de convênio entre a universidade americana, a Divisão de Aids do Ministério da Saúde e a Fiocruz, reuniu técnicos e representantes de universidades brasileiras. Segundo Rutherford, mapear os grupos de risco, principalmente os homossexuais, seria a primeira parte de qualquer programa de prevenção. Localizado o grupo infectado, inicia-se a segundo fase, a ser adaptada ao quadro existente em cada região.

"Em São Francisco o trabalho foi bem sucedido", acrescenta o pesquisador americano, "por contarmos com lideranças e grupos de homossexuais consistentes e conscientizados".

SEMINÁRIO NO RIO DISCUTE A VIOLÊNCIA NA AMÉRICA LATINA

Os acidentes de trânsito são responsáveis por 50% das mortes violentas em áreas urbanas brasileiras. Essa e outras formas de violência foram discutidas em um seminário realizado em dezembro no Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), da Fiocruz, no Rio de Janeiro.

O encontro, promovido pelo Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves), Associação Latino-Americana de Medicina Social e Organização Panamericana de Saúde (Opas), avaliou o crescimento progressivo de mortes violentas na América Latina.

Nada foi poupado. Os temas giraram desde o narcotráfico na Colômbia, a guerra civil em El Salvador, o terrorismo no Peru até os nossos velhos conhecidos assassinatos em assaltos, comuns nas grandes metrópoles brasileiras.

EVENTOS

• **II Feira Nacional de Biotecnologia** (FENABIO 90).
Rio de Janeiro-RJ — Riocentro de 13 a 17 de julho. Rio de Janeiro-RJ — Inscrições: Maria Lucia Carvalho. Telex: 2133038 Fone (021) 220-3386.

• **6º Congresso Panamericano de Bioquímica.**
De 19 a 23 de fevereiro de 1990. Inscrições: Dr. Walter Coli, R. Coronel Joaquim Ferreira Lobo, 357 — São Paulo-SP. Fone (011) 814-7566.

• **II Congresso Nacional de Biotecnologia e I Congresso Latino-Americano de Biotecnologia.**
De 13 a 17 de Julho, Rio de Janeiro-RJ. Inscrições: R. México, 11 S/101 — Castelo — Rio de Janeiro-RJ. Fone: (021) 220-3386.

• **I Conferência Internacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.**
De 3 a 6 de Abril — Niterói-RJ. Inscrições: Mauro Romero. R. 5 de Julho, 281 — Niterói — Cep. 24220 — Rio de Janeiro-RJ. Fone: (021) 710-3176.

• **XVI Congresso de Obstetrícia e Ginecologia Norte — Nordeste.**
De 4 a 7 de Abril. Recife(PE). Inscrições: Roberto Rinaldo. Fone: (081) 222.2041.

• **1º Congresso Brasileiro de Epidemiologia**
Tema Central: Epidemiologia e Desigualdade Social: os desafios do final do século.
De 2 a 6 de setembro de 1990, no Campus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) — SP. Promoção: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco). Maiores informações: Tel.: (021) 270-9699.

• **2º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem**
De 2 a 4 de maio de 1990, em São Paulo. Maiores informações com a Comissão de Divulgação do 2º Sibracen, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP), Av. Bandeirantes, 3.900 — CEP 14.049 — Ribeirão Preto-SP ou pelo telefone (016) 633-1190 Ramal 40.

NOTA DA REDAÇÃO:

As instituições interessadas em anunciar seus eventos na SÚMULA devem remeter informações completas sobre eles com um mínimo de 60 (sessenta) dias de antecedência ao RADIS (Av. Brasil, 4036/salas 509/511/513/515 – CEP 21.040 – Manguinhos – Rio de Janeiro).